

# DILEMAS DA DUPLA CARREIRA: PROJETO ESCOLAR E FUTEBOLÍSTICO DE ESTUDANTES-ATLETAS DAS CLASSES MÉDIAS E ALTAS DO RIO DE JANEIRO

Carlus Augustus Jourand Correia<sup>1</sup>

Antonio Jorge Gonçalves Soares<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo pretende analisar através dos conceitos de projeto e campo de possibilidades de Gilberto Velho as estratégias e crenças de estudantes-atletas pertencentes à classe média e alta do Rio de Janeiro no que tange a sua profissionalização e escolarização (dupla carreira). A metodologia utilizada foi qualitativa e, para isso, foram entrevistados 15 atletas matriculados numa escola no Recreio dos Bandeirantes e que treinavam em vários clubes do Estado do Rio de Janeiro. A análise dos relatos permitiu perceber que o campo de possibilidades dos jovens e a trajetória familiar influenciavam na construção das suas crenças e conseqüentemente na maneira como elaboravam estratégias na escolarização e na formação futebolística

**Palavras-chave:** Dupla Carreira; Futebol; Escolarização; Projeto; Campo de possibilidades.

## **Dual carrer dilemmas: School and football project for young athletes from the middle and upper classes in Rio de Janeiro.**

**Abstract:** The article aims to analyze with the concepts of project and field of possibilities of Gilberto Velho the strategies and beliefs of young athletes belonging to the middle and upper class of Rio de Janeiro regarding their professionalization and schooling (double career). The methodology used was qualitative and, for this, 15 athletes were interviewed who studied at the same school located in Recreio dos Bandeirantes and train in several clubs of the State of Rio de Janeiro. With the analysis of the reports we can see that the field of possibilities of young people and family trajectory influenced the construction of their beliefs and consequently the way they elaborated strategies in schooling and football.

**Keywords:** Dual Carrer; Football; Schooling; Project; Fields of Possibilities

1 Doutor em Educação, professor da educação básica nas secretarias de educação municipal e estadual do Rio de Janeiro. Pesquisador no NEPESS ( Núcleo de Estudos e Pesquisa em Esporte e Sociedade/ UFF) e do LABEC ( laboratório de Estudos do Corpo- UFRJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro, carlus.jourand@gmail.com

2 Doutor em Educação Física e professor pesquisador na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Faculdade de Educação, ajgsoares@gmail.com

## 1- Introdução.

A temática da conciliação entre escolarização e profissionalização esportiva (dupla carreira) é tida como uma preocupação constante nos estudos internacionais e nacionais da sociologia da educação e do esporte. O jovem que vive a dupla carreira necessariamente frequenta a escola, estuda, realiza provas e vive a realidade escolar. Ao mesmo tempo a formação futebolística exige treinamento diário, competições e viagens. As demandas dessas duas instituições precisam ser administradas em concomitância, porque aos olhos da sociedade o período para obtenção dos seus capitais converge para o mesmo momento: A infância e juventude.

Os estudos nacionais partem do princípio que o esporte pode ser um empecilho à escolarização do/a jovem atleta. No contexto brasileiro, formação esportiva é percebida como uma aposta que, caso não produza o resultado esperado pode vir a ser “compensada” pelo investimento escolar. Na contramão disso, no cenário internacional, o esporte pode ser inclusive abandonado em prol da formação escolar. Os estudos europeus sobre dupla carreira indicam que a descontinuidade do projeto de profissionalização esportiva é um dos principais problemas enfrentados, pois, os estudantes-atletas optam pela escolarização como projeto de vida em detrimento da formação esportiva (GUIDOTTI, F.; CORTIS, C.; CAPRANICA, L, 2016).

Esse tema tem ocupado pesquisadores ao redor do mundo. Na maioria dos países europeus, nos EUA, Canadá e Austrália a gestão da dupla carreira faz parte das políticas de escolarização e dos sistemas esportivos. Na União Europeia (EU), o “*EU Guidelines on Dual Careers of Athletes Recommended Policy Actions in Support of Dual Careers in High-Performance Sport*” (2012) se constituiu numa tentativa de orientação para os países membros adotarem políticas de conciliação entre as rotinas requeridas pelo esporte e escolarização dos atletas.

No Brasil, o tema acerca das dificuldades sobre a dupla carreira, embora pouco problematizadas, tornam-se centrais para o debate de políticas públicas de apoio a vários indivíduos sujeitos a profissionalização precoce, tais como os atletas, pessoas do setor artístico e do mercado de trabalho ordinário. A lacuna das políticas de dupla carreira, em especial no esporte, persiste apesar dos avanços no campo acadêmico (DAMO, 2007; PAOLI, 2007;

ROCHA, 2017; CORREIA, 2018; AZEVEDO *et al*, 2017; MELO, 2010; MELO *et al*, 2016). Desse modo, instituições escolares e esportivas também não observam a conciliação da dupla carreira como uma agenda prioritária.

No cenário nacional, a situação conflitiva entre a formação esportiva e a formação escolar faz com que o custo da conciliação recaia, em geral, sobre o estudante-atleta e sua família. Esses devem negociar diretamente com a escola e/ou com o clube as demandas geradas pelas duas instituições. Diante disso, cada família busca da sua maneira e de acordo com a sua trajetória a construção de mecanismos e estratégias específicas de conciliação para seus filhos e parentes, na expectativa de suprir as deficiências do Estado nesse setor.

Sobre a conciliação da dupla carreira no futebol, os estudos nacionais apontam que muitos dos jovens provêm das classes médias dos estratos com menos poder aquisitivo e com baixocapital cultural (CORREIA; SOARES, 2016; CORREIA, 2018; 2014; ROCHA, 2017; DA CONCEIÇÃO; BASSANI, 2016; KLEIN; BASSANI, 2016; ROMÃO; 2018). Esses mesmos estudos indicaram uma correlação entre o contexto socioeconômico, o campo de possibilidades, e a formulação das estratégias dentro dos seus projetos de vida.

Diante do exposto, o artigo realiza um contraponto aos outros estudos, ao se debruçar sobre um grupo diferente de estudantes-atletas, mais precisamente aqueles provenientes das classes médias alta com mais recursos financeiros e mais capital cultural. Considerando a importância dada ao nível socioeconômico (NSE) nas análises anteriormente citadas, procura-se realizar um estudo exploratório que permita apontar as influências do posicionamento social desses atletas e suas famílias na observação do seu campo de possibilidades e, conseqüentemente, na sua construção de projetos de dupla carreira.

Inicialmente apresentaremos as abordagens teóricas e metodológicas da pesquisa, em seguida os dados obtidos, na sequência as discussões e análises diante do material coletado no trabalho de campo junto aos atletas e, por fim, as considerações dos resultados encontrados.

## 2- Abordagem Teórico Metodológica:

### 2.1- Metodologia.

Para compreensão da rotina de treinamentos e de escolarização de estudantes-atletas e suas famílias foram realizadas entrevistas e questionários semiestruturados. Os dados desse trabalho foram coletados em 2012 com jovens aspirantes a jogadores de futebol profissional, que no referido ano treinavam em clubes no Rio de Janeiro e estudavam num mesmo colégio particular no Recreio dos Bandeirantes (RJ). A escolha pela instituição de ensino se deu pela necessidade de buscar estudantes-atletas com a mesma variante de rotina escolar, qualidade do ensino e semelhante NSE.

Inicialmente o número de atletas de futebol na amostra perfazia o total de 31. Através de processos de exclusão para adequar-se ao escopo da pesquisa restaram 22 indivíduos que atendiam aos seguintes requisitos: a) estavam inseridos entre as categorias sub-15 e sub-20, ou seja, entre 14 e 19 anos de idade; b) possuíam perfil socioeconômico e cultural que poderiam ser classificados como classe média inserida nos extratos mais altos de nossa sociedade ou mesmo alguns como membros das classes superiores economicamente.

A partir desse recorte foram aplicados questionários semiestruturados com os 22 atletas e posteriormente realizadas 15 entrevistas a partir desse universo. O número de entrevistas seguiu o critério do grau de saturação, isto é, a partir do momento em que os relatos e narrativas começaram a se aproximar e a se repetir, nesse ponto esgotou-se a necessidade de realização de novas entrevistas (BECKER, 1999).

A escolha da categoria como critério de inclusão/exclusão parte da premissa de que é nessa fase da vida que a escolha do jovem e da sua família em seguir a carreira futebolística se torna crucial e, portanto, essa escolha poderá definir o tipo de escolarização almejada pela família para seus filhos. Nessas categorias em questão os atletas se situam na faixa etária entre 14 e 19 anos, o que, em tese, colocá-los-iam também nos anos finais da educação básica. Como apontam os estudos, nessa fase da carreira há maior possibilidade de profissionalização esportiva (SOARES, *et al*, 2011; EIPHANIO, 2002) mas, é igualmente o momento de conclusão da educação básica. Logo, poderá existir

maior tensão entre os tempos da prática esportiva e da escolar (MELO, 2010; SOARES *et al*, 2013). Com base nessas informações, a escolha dessa faixa etária reside na possibilidade de observarmos com maior clareza as tensões na formatação dos projetos de dupla carreira.

A escolha por famílias de classes médias altas e superiores é uma tentativa de responder as lacunas deixadas pelos estudos sobre futebol que sempre observam os atores sociais localizados nas classes médias e baixas na sociedade brasileira, essa é a tendência desses estudos. As famílias desse artigo foram classificadas principalmente pelo fator renda, obtido por meio da análise dos setores censitários, nos quais estavam localizadas as residências dos estudantes-atletas. O setor censitário é a menor unidade para o qual o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fornece informações socioeconômicas, tais como renda média dos chefes de família, porcentagem de chefes de família com nível superior, número de domicílios por tipo, entre outros. No caso dos setores censitários, eles comumente traduzem certa proximidade entre as realidades socioeconômicas das famílias, o que permite estimar com menos insegurança questões ligadas a renda.

A organização das famílias em classes sociais foi feita através do entrecruzamento dos parâmetros utilizados em pesquisas anteriores por outros autores (NOGUEIRA, 1995,2010,2013;ZAGO, 2000), com os dados da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas (ABEP). A classificação obtida com a ABEP permite, segundo os dados coletados nessa pesquisa, criar a partir da renda estimada o perfil socioeconômico dos entrevistados. Assim, a percepção dos campos de possibilidades e estratégias para a construção de projetos de dupla carreira será feita a partir da variável socioeconômica dos estudantes-atletas.

## **2.2- Projeto e campo de possibilidades.**

Projetos são planejamentos postos em prática por meio de ações e comportamentos com vistas a obter um conjunto de objetivos específicos (SCHUTZ, 1979). Nenhum indivíduo nasce com um projeto de vida estruturado *a priori*, pois a construção dos projetos dialoga com o contexto social no qual os indivíduos interagem. Os projetos devem ser entendidos como fruto de uma identidade do sujeito, através do qual podemos identificar suas visões de mundo, seus espaços de socialização e suas reinterpretações da

realidade, que se tornam concretos por meio de discursos, narrativas e ações. O projeto individual, então, emerge da condição do indivíduo efetuar escolhas dentro do seu campo de possibilidades, influenciado pelas experiências no qual ele foi socializado.

É a reação do indivíduo às imposições e aos estímulos gerados por essa sociedade que possibilitará a formação do seu projeto. Cabe ressaltar que o indivíduo pode reagir negativamente a esses estímulos devido a inúmeros fatores ligados à crença, à condição social e material (VELHO, 1997; 2010). Nesse ponto, a posição social, gênero, orientação sexual entre outros fatores se constituem como fatores importantes na forma de elaborar seus projetos.

Todo projeto é formulado dentro de um conjunto de campos de possibilidades observados pelos indivíduos. Devemos compreender como campo de possibilidades o espaço social no qual caminhos/oportunidades são enxergados e experimentados pelos indivíduos ao longo da sua trajetória de vida. Esse campo de possibilidades é dinâmico e se reestrutura a partir de elementos objetivos como posse de bens materiais e redes de sociabilidade, ou de elementos subjetivos como ideologias e crenças (VELHO, 2003).

A relação entre o indivíduo, diversos grupos e instituições em sociedades complexas produzem interações que permitem as pessoas visualizar, criar e modificar o seu campo de possibilidades, que geralmente indica um conjunto de oportunidades que serão analisadas e selecionadas, consciente ou inconscientemente. No caso dessa pesquisa, o projeto de profissionalização e de escolarização, intitulado de projeto da dupla carreira se estrutura a partir das experiências no campo do esportivo e das suas experiências no campo educacional,

Compreendendo os conceitos de projeto e campo de possibilidades, como a posição social desses jovens e suas famílias influenciam a observação das suas possibilidades e de que forma a partir disso eles elaboram estratégias com vista a concretizar os seus projetos?

### **3- Quem são essas famílias e seus atletas?**

Para tentar diminuir os limites metodológicos da operacionalização do nível socioeconômico foram acionados novos elementos no intuito de fortalecer a análise e diminuir a

imprecisão dos resultados obtidos. A partir das informações com os questionários e a utilização dos setores censitários do IBGE foi possível identificar que todas as 22 famílias analisadas possuíam rendimentos mensais entre R\$ 5.000,00 reais até valores de R\$15.000,00<sup>3</sup>, fato que as posiciona segundo os dados da ABEP entre classes médias altas e superiores da sociedade. Dentro desse universo, 50% recebiam entre R\$ 5.000,00 e R\$ 6.000,00; 25% entre R\$ 6.001,00 e R\$ 8.000,00; 10% entre R\$ 8.001,00 e R\$ 10.000,00; 10% entre R\$ 10.001,00 e R\$ 12.000,00 e 5% entre R\$ 12.001,00 e R\$ 15.000,00. Entre as 22 famílias, 20 (91%) delas possuíam casa própria e outras 2 (9%) moravam de aluguel. A local de residência delas está circunscrito na zona oeste do Rio de Janeiro, mais especificamente, nos bairros da Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes e Jacarepaguá.

Entre os responsáveis por esses jovens, 18 dos 22 pais (82%) possuíam ensino superior completo e 4 deles (18%) o ensino médio completo. Entre as mães 16 das 22 (73%) possuíam ensino superior completo e 6 (27%) ensino médio completo. Esses dados mostram que a escolaridade dos responsáveis dos atletas está acima da média nacional que corresponde a 9,3 anos de estudo (PNAD, 2018).<sup>4</sup> A escolaridade dos pais evidencia que essas famílias não possuíam apenas um nível socioeconômico alto, mas também alto capital cultural institucionalizado acumulado se tomarmos a realidade brasileira como parâmetro.

À época da pesquisa a totalidade dos pais dos atletas se encontrava trabalhando, principalmente, em atividades como: Empresário (30%); médico (25%); gerente de projetos (5%), advogado (15%), engenheiro (5%), professor (5%), entre outras (15%). Das mães, 16 das 22 (73%) encontravam-se empregadas e as outras 6 (27%) não possuíam ocupação naquele momento. Cabe ressaltar, que todas essas 6 mães que não trabalhavam, disseram que estavam exercendo a função “do lar” para cuidar dos filhos. Essa situação evidencia possibilidades de serem providas pelos ganhos de seus respectivos maridos, bem como uma estratégia de projeto familiar e/ou reprodução do modelo da família tradicional.

Sobre os estudantes-atletas dentro dessas famílias podemos identificar que 4 deles (19%) possuíam 15 anos, outros 4 (19%) 16 anos de idade e outros 16 (62%) com 17 anos de idade. Todos

3 Os dados foram atualizados com correlação inflacionária, pois os valores da pesquisa diziam respeito a renda dos indivíduos em 2012.

4 Dez anos de escolaridade significa ter terminado o ensino fundamental, mas não ter concluído o ensino médio.

esses jovens encontravam-se no ano da pesquisa entre o 1º ano e o 3º ano do ensino médio e durante a sua trajetória escolar nenhum deles havia tido reprovações. Com relação a essa trajetória escolar, mais da metade dos atletas (69%) afirmaram que estudaram em escolas particulares durante todo o processo de escolarização. Aqueles que disseram ter estudo principalmente em escola particular, mas também na pública perfaziam 26,5% e os que indicavam ter feito sua escolarização principalmente na pública eram apenas 4,5%.

A maioria das famílias (91%) possuía mais de um filho, ou seja, os estudantes-atletas possuíam irmãos. Contudo, em nenhum caso esses irmãos não-atletas estudavam na mesma escola do filho atleta. As instituições de ensino em que os filhos não-atletas estavam matriculados eram eminentemente particulares (95,5%), sendo que a única família com filho matriculado numa escola pública era aquela em que o irmão tinha passado a maior parte da escolarização.

Os dados coletados nos permitem descrever um conjunto de famílias com um nível socioeconômico e capital cultural institucionalizado que pode ser classificado como alto. São famílias que moram em bairros emergentes e em regiões dentro desses bairros com IDH alto, quando comparado com outras áreas na cidade do Rio de Janeiro<sup>5</sup>. Os dados dos questionários nos permitiram visualizar que eram famílias que consumiam bens culturais como viagens, entretenimento e cursos para seus filhos, investimentos que produzem distinção dentro de nossa sociedade. Esse fato é reforçado pela escolha de quase todos os responsáveis em matricular seus filhos em instituições privadas de ensino que se associem aos projetos familiares no momento.

#### **4- Projeto, dupla carreira e campo de possibilidades.**

Dentro da análise dos projetos e dos campos de possibilidades, esses jovens e parte dos membros de suas famílias enxergam no futebol e na escola as possibilidades de sucesso, ascensão social, satisfação pessoal e coletiva. Seus argumentos passaram a conjugar da crença de que esses campos sociais são um espaço possível de transformação e de concretização dos seus objetivos.

Os projetos de dupla carreira analisados fundamentalmente se desenvolveram através das experiências em comum partilhadas

<sup>5</sup> Com a análise dos microdados, foi possível identificar que todas as famílias residem em áreas nobres dentro desses bairros

pelos membros da família. Essas experiências foram internalizadas por meio da prática cotidiana dando origem a um sistema de gostos e preferências que orientaram as ações dos indivíduos e sua crença sobre as possibilidades nos campos sociais. No caso dos projetos dessa pesquisa, a existência de práticas esportivas e/ou indivíduos dessa família inseridos no campo esportivo e/ou com sucesso no campo educacional constituíram-se como um fator decisivo para predisposição em elaborar projetos em torno do esporte e/ou da escolarização.

#### **4.1 – Campo de possibilidades e camada social.**

Estudos realizados (DAMO, 2007; RIAL, 2008; SOUZA *et al*, 2008; CORREIA, 2014; SOARES *et al*, 2009) explicitam que a formação para futebol profissional exige investimentos financeiros para fornecer as mínimas condições de desenvolvimento da carreira, ou seja, equipamentos esportivos, alimentação balanceada e suporte tempo para acompanhamento da vida do estudante-atleta.

Além disso, a formação futebolística é de tempo integral. Isso significa a necessidade de investimentos e engajamentos para além do período estritamente ligado ao treino ou as competições. A profissionalização ao requerer a demanda de esforços também no tempo livre acaba por arregimentar a mobilização de diversos indivíduos por trás do jovem atleta. Para dar suporte a esses jovens existe um custo temporal que, em algumas situações, requisita das famílias a diminuição até mesmo da sua carga de trabalho para auxiliar o filho. Dessa forma, a profissionalização no futebol é investimento que demanda custos, para os quais determinados grupos sociais ou configurações familiares (com diversos filhos) teriam muita dificuldade de manter. A construção e manutenção de um projeto esportivo no futebol solicita o mínimo de condições socioeconômicas (RIAL, 2008).

No caso das famílias analisadas, podemos verificar que a condição financeira confortável delas, permite um alto grau de investimento nas necessidades requeridas pelo futebol, tais como fornecimento de materiais esportivos, alimentação, transporte e profissionais especializados de apoio. Alguns relatos feitos pelos estudantes-atletas evidenciam esse suporte.

**Lucas:** Lá em casa, meus pais sempre procuram me dar tudo que eu preciso para jogar futebol. Como tem muito treino, normalmente a

gente troca de chuteira com frequência. Fora as outras coisas que tem que comprar né?!Meião, suplemento, caneleira e outras paradas lá. Como estamos nessa batalha ai, eles nem questionam, eles compram mesmo.<sup>6</sup>

**Paulinho:**Meu pai era professor de educação física e sempre gostou de esporte, quando decidi que queria ser jogador ele não teve dúvidas e resolveu que iria me ajudar nos treinamentos. Como minha mãe trabalha numa empresa e ganha bem, ele em acordo com ela reduziu muito a carga de trabalho e hoje me treina quando estou nas horas vagas<sup>7</sup>

Os relatos mostram a existência de um forte investimento dos pais nas exigências requeridas pelo campo futebolístico para a formação dos jovens. Em todas as situações, a existência de recursos financeiros disponíveis permite que as famílias ajam com vista a maximizar o suporte à profissionalização do jovem. Em alguns casos de maneira limite, como o reportado pela família de Paulinho, no qual seu pai reduziu drasticamente a carga de trabalho para que pudesse acompanhar mais de perto o desenvolvimento esportivo do filho.

A análise deixa claro como a situação econômica das famílias alarga o campo de possibilidades e produz novas facetas na constituição do projeto. Nesses relatos os recursos financeiros dos pais permitem um acompanhamento mais efetivo e um suporte maior na tentativa de realizar os projetos dos filhos. Diante disso, as famílias precisam construir menos estratégias de aglutinação de novos indivíduos ao projeto, pois, não dependem de recursos financeiros externos. Se formos comparar com os estudos realizados com atletas das classes populares, veremos que nos estratos sociais menos favorecidos, a ajuda financeira dos pais existe, mas é muito mais restrita; não sendo raros os momentos de escolhas difíceis na distribuição dos recursos dentro de casa e mesmo na ampliação de apoiadores externos para que o projeto futebolístico seja mantido (CORREIA, 2018).

Como podemos verificar determinadas configurações de NSE realmente oportunizam para as famílias e os indivíduos inseridos nelas uma ampliação do campo de possibilidades, de movimentos, ações e estratégias para que possam operacionalizar o projeto familiar futebolístico. De fato, os recursos financeiros também permitem outras vantagens como a liberação de um ou

<sup>6</sup> Entrevista com Lucas, atleta e aluno de um colégio na zona oeste, em 22/11/2012.

<sup>7</sup> Entrevista com Paulinho, atleta e aluno de um colégio na zona oeste, em 03/10/2012.

mais integrantes da família do trabalho remunerado para que possam acompanhar as rotinas esportivas e escolares dos alunos-atletas. Entre os jovens analisados pelo menos ¼ deles possuíam um dos responsáveis cuidando exclusivamente da casa e do dia-a-dia deles. Essa configuração auxilia na rotina de conciliação da dupla carreira, pois permite a otimização do tempo.

**Hugo:** A minha mãe é dona de casa e, por isso, não trabalha. Ela já até trabalhou por muito tempo pelo que ela fala, mas depois que eu cresci ela resolveu ficar em casa para cuidar de mim e do meu irmão. Então... Ela é que me leva para escola, para o treino, me acorda. Ela fica lá me esperando no treino.<sup>8</sup>

**Marcos:** Depois que começamos essa coisa de ser jogador de futebol de maneira mais séria mesmo, minha mãe resolveu que ia se dedicar 100% para mim. Para me ajudar em tudo que eu precisasse. Todo acompanhamento de treino e da escola ela me ajuda. Hoje ela vive para casa mesmo e para ajudar nesse negócio de ser jogador.<sup>9</sup>

Esses indivíduos que dispõem da possibilidade de terem outras pessoas a sua volta direcionando suas rotinas exclusivamente para atendê-los acabam por receber um suporte para que possam realizar suas rotinas e suavizar as contradições e dificuldade de conciliar duas atividades que lhe tomam muito tempo. Parafraseando as observações de estudos anteriores (ESTABLET, 1987), esses responsáveis assumem uma posição de “pais profissionais” que, munidos de tempo livre e das mais diversas orientações e informações dos especialistas, sentem-se no dever de definir, eficientemente, um repertório de atividades e práticas cotidianas para seus filhos.

Os “pais profissionais” fazem isso na medida em que acreditam que podem assegurar o desenvolvimento dos talentos individuais e das competências demandadas pela sociedade aos seus filhos em seus projetos individuais. No caso estudado, a profissionalização no futebol paralela à escolarização básica se torna a meta dessas famílias de classe média abastadas que não prescindem, por valores de classe, da formação acadêmica de seus filhos. Muitos pais/mães se transformam em “profissionais práticos” do treinamento, da preparação física, da nutrição, do

<sup>8</sup>Entrevista com Hugo, atleta e aluno de um colégio na zona oeste, em 17/05/2012

<sup>9</sup>Entrevista com Marcos, atleta e aluno de um colégio na zona oeste, em 01/06/2012

magistério e da psicologia, enfim, atuam também *coachs*, empresários e motoristas de seus próprios filhos para que eles alcancem os objetivos do projeto construído e desejado por eles.

As condições socioeconômicas, como percebe-se são fatores que interferem na forma como as oportunidades de profissionalização no futebol são postas a eles. Oriundos de classes sociais mais privilegiadas, eles possuem instrumentos que objetivamente alargam seus campos de possibilidades. No entanto, esse contexto social do qual provêm, contraditoriamente, pode significar um estreitamento do seu campo de possibilidades **no futebol**, porque suas famílias também enxergam outros caminhos na escolarização básica e universitária; muitas vezes, essas mesmas famílias, de acordo com a conjuntura e as chances dos filhos no esporte, os pressionarão a seguirem o caminho esperado de sua classe social pelas vias acadêmicas.

As famílias com níveis socioeconômicos mais altos, graus de capital cultural institucionalizado e trajetória de escolarização exitosa tendem a ver estruturas de oportunidades na formação acadêmica, como sendo uma possibilidade mais palpável e de acordo com os valores de classe. Nas famílias com baixo nível socioeconômico e baixo capital cultural, o esporte é visto como um grande caminho a ser seguido na mobilidade social, principalmente na situação do futebol. Possuindo outras perspectivas, por meios acadêmicos, nem sempre o projeto futebolístico é consensual dentro do ambiente familiar e o jovem precisa a todo o momento negociar com alguns atores sociais da família a flexibilização das rotinas escolares, sem poder deliberadamente secundarizar a formação escolar. Isso pode ser visto no relato de dois atletas.

**Hugo:**Eu não queria mais estudar, queria só treinar, mas meu pai e minha mãe não deixam. Eu sei que poderia jogar melhor se só precisasse treinar. Vou ter que terminar pelo menos ensino médio e depois posso me dedicar só ao futebol. O problema é que tem uns meninos lá no clube que só jogam e por isso acabando na minha frente<sup>10</sup>

**Marcelo:**Eu quero ser jogador de futebol, mas infelizmente não posso apenas fazer isso. Meu pai também acha legal eu ser jogador de futebol e estar nesse meio do esporte. Ele diz que eu tenho que fazer o que me deixa feliz, mas também acha que não posso deixar a escola de lado, porque se o futebol não der certo eu tenho que

10 Entrevista com Hugo, atleta e aluno de um colégio na zona oeste, em 17/05/2012.

ter outra coisa engatilhada. A minha mãe é que não gosta muito dessa ideia de futebol. Ela também acha que devo fazer o que me faz feliz, mas preferia que eu estudasse mais e não deixasse a escola de lado. Acabei vindo para cá [nome da escola] para poder treinar e estudar sem problemas, mesmo minha mãe não achando a escola forte, era uma maneira de continuar estudando.<sup>11</sup>

O projeto de dupla carreira e, conseqüentemente, as estratégias feitas para concretizá-lo é influenciado pelo campo de possibilidades enxergado pelos indivíduos. Primeiramente, identifica-se que as famílias enxergam na escola um campo de possibilidades factível para seus filhos, logo que deve ser investimento e almejado. Como verificou-se na descrição das famílias, muitos possuem um alto nível de escolaridade (superior completo), o que pode levar a crer que as experiências desses pais com a educação estão povoadas de sentimentos de recompensas pelos seus próprios esforços e de sucesso na superação dos diversos "gargalos" educacionais do sistema de ensino brasileiro.

Nesse ponto, questões que condicionam ou não a sua adesão escolar perpassam pelas oportunidades escolares, experiências vividas, características particulares, representações sobre a escola na família, bem como o "estilo de vida". Tais observações vão ao encontro de outros estudos da área educacional (PAIXÃO, 2005), mas em especial ao trabalho realizado por Koslinski e Costa (KOSLINSKI; COSTA, 2011) ao trabalhar a escola e as representações sobre o presente e o futuro na visão de estudantes do ensino fundamental em duas escolas públicas do Rio de Janeiro. Apesar da amostra restrita, tal trabalho reforça a existência de expectativas de futuro profissional e escolar bem diferenciadas, conforme as origens socioeconômicas e do capital cultural dos estudantes pesquisados. Entre os resultados, verificou-se que a ênfase na importância da escola para a definição no futuro e no presente foi sendo relativizada a medida que o nível socioeconômico e o capital cultural decaí.

Além disso, em alguns casos, as famílias analisadas possuíam pelo menos um dos responsáveis inseridos em círculos, nos quais uma profissão ou a permanência em determinada instituição de ensino se traduzem como marcas identitárias. Dessa forma, o indivíduo no seio familiar se vê pressionado a tentar manter a identidade da família através da obtenção de um título de médico, advogado,

<sup>11</sup>Entrevista com Marcelo, atleta e aluno de um colégio na zona oeste, em 24/05/2012.

professor, engenheiro ou outra profissão ligada as gerações anteriores.

As questões expostas constituíram-se como uma tônica nas entrevistas da pesquisa e demonstram que para maioria dos jovens a carreira escolar não pode ser completamente abandonada devido sua posição de classe. Por isso, eles devem não somente continuar estudando, como também mantendo aberta as possibilidades de seguir outros caminhos alheios ao projeto de profissionalização no esporte. A cobrança por engajamento escolar requerida por alguns membros da família traz a necessidade de se dedicar com afinco à escolarização e, conseqüentemente, tal demanda se torna um empecilho à profissionalização no futebol; pois, muitas vezes os tempos de formação esportiva entram em conflito com os tempos e demandas escolares. Essa realidade pode significar um estreitamento do seu campo de possibilidades para se tornar jogador de futebol, e a construção de um dilema em torno do seu projeto individual.

A configuração e a trajetória dessas famílias tanto no campo econômico quanto no campo educacional permitem identificar a construção de crenças na exequibilidade de projetos em diversas áreas da vida social, seja no futebol e na escola. Essas crenças balizam o processo de construção dos projetos e, no caso dos atletas analisados, produz interpretações diversificadas sobre quais devam ser os projetos de vida prioritários dos seus filhos.

#### **4.2 – Projetos familiares na dupla carreira e suas estratégias.**

Ao analisar os relatos dos atletas e as ações empregadas pelas famílias foi possível compreender a coexistência de projetos de vida que conciliam os desejos desses jovens em investirem no futebol sem preterirem a escolarização. Os indivíduos analisados nessa pesquisa, sejam eles os estudantes-atletas ou os membros da sua família evidenciaram em linhas gerais uma forte adesão ao projeto de profissionalização no esporte, lançando mão de diverso recursos e estratégias com vista a concretizar a profissionalização futebolística. Contudo, em quase todas as análises de acompanhamento das famílias, o projeto de escolarização não foi nem secundarizado ou abandonado.

Nas análises captadas pela pesquisa a construção de uma crença na escolarização como um campo de possibilidades mais tangível que o futebol é incentivado por alguns membros da

família. Essa visão estrutura um conjunto de discursos e ações por parte de alguns indivíduos que procuram resistir a um projeto de vida exclusivamente futebolístico e que inviabilize o projeto de escolarização.

A construção do projeto de dupla carreira passa a não ser homogênea e nem harmônica. Isso porque, esses projetos não são exclusivamente individuais, mas sim coletivos e familiares. Dessa forma, um projeto é construído a partir dos vários projetos individuais dos membros familiares. Isso porque existem múltiplas interpretações, devido a diferenças de *status*, de trajetórias e de geração ou gênero das pessoas no seio familiar. O relato ajuda a exemplificar essa situação.

**Juliano:**O meu pai sempre quis que eu fosse jogador de futebol. [...] As coisas foram acontecendo e eu precisei de mais tempo para treinar. Por causa disso, tive que sair da escola que eu estudava, era uma escola dessas famosas. [...] Meu pai queria me colocar numa escola pública para ter menos cobrança, mas minha mãe e meus avós não aceitaram a ideia de jeito nenhum. [...] Acabei aqui nesse colégio porque cobra pouco e não é público. Isso minha mãe não ia deixar nunca.<sup>12</sup>

Podemos identificar perspectivas diferentes de projetos entre os membros da família e conseqüentemente observações discordantes sobre quais deveriam ser as estratégias a serem tomadas com relação aos investimentos no esporte e na escolarização. Isso ocorre pela própria trajetória construída pelos indivíduos no interior dos projetos. No caso de Juliano, sua mãe era professora num colégio de alto prestígio no Rio de Janeiro. Na família do jovem, não são apenas os pais que possuem o ensino superior completo; na verdade, todos os seus tios (dois por parte de pai e um por parte de mãe) têm. Na família materna, existe uma tradição familiar na formação de professores, como cita a própria mãe:

**Raquel:**Na minha família, quase todo mundo tem faculdade. Meus irmãos todos, meus pais. Só as minhas duas avós que não têm. Mas tirando isso, todo mundo tem. Além disso, na minha família tem muito professor, não sei quem começou com isso[risos]. Aí tem meu pai professor e muitos os irmãos dele.<sup>13</sup>

<sup>12</sup>Entrevista com Juliano, atleta e aluno de um colégio na zona oeste, em 12/08/2012.

<sup>13</sup>Entrevista com Raquel, mãe de Juliano, em 05/17/2012.

Nesse relato, podemos perceber outros elementos relacionados a trajetória materna que acabam por influenciar sua visão de mundo e, conseqüentemente, produz estratégias que tensionam o projeto esportivo do filho. Criada numa família de classe média, Raquel (mãe de Juliano) enxerga a obtenção de capital cultural e de credenciais escolares valorizadas como elemento indispensável para o sucesso e ascensão social do jovem. A educação é um elemento central e, além disso, o professorado se constituiu como um traço da identidade de sua família. Por isso, desde pequenos podemos supor que o jovem é preparado para seguir o caminho da formação acadêmica em qualquer profissão.

Ao mesmo tempo, Omar, o pai de Juliano, quando jovem tinha tentado a carreira no futebol, mas não teria conseguido realizar tal intento em função do infortúnio causado por uma lesão que o retirou do esporte. Diante disso, o pai mesmo com todos os atravessamentos provenientes de questões socioeconômicas, profissionais e culturais, alimentava um desejo afetivo sobre um projeto no qual não conseguiu concretizar. Para o pai desse jovem seu projeto individual de tornar-se jogador fracassou e naquele momento, ao que parecia, ele depositava no seu filho as expectativas e esperanças de concretização desse projeto de profissionalização no futebol.

O pai buscava claramente projetar seu sonho através do filho, enquanto a mãe, vindo de uma tradição familiar portadora de capital cultural, pautava a escolarização como a trajetória factível e desejável para o jovem. Apesar de aderir ao projeto do filho e do marido isso não se deu sem conflitos e consensos possíveis. Nesse processo, uma série de negociações foram necessárias e um conjunto de ações de escolarização foram acionados para mitigar os possíveis danos da rotina esportiva sobre a rotina escolar.

A situação envolvendo Juliano, Raquel e Omar é emblemática, pois pode ser verificada em diferentes gradações nos projetos de dupla carreira das outras famílias. Projetos coletivos mesmo que logicamente construído em torno de um objetivo (tornar o jovem um atleta de futebol), podem ter seus conflitos internos orientados pelas diferentes perspectivas e experiências dos indivíduos ao longo de suas trajetórias.

Imbuído de significados distintos dentro da família, para determinado membro ele pode significar prioritariamente a

chance de ascensão social, para outro a realização de um sonho de infância, para um terceiro a manutenção de uma “dinastia” no futebol, ou ainda a reafirmação de uma identidade familiar. Embora o projeto esteja muitas vezes relacionado à perspectiva de mobilidade social, ele também é pautado por outras motivações. Por isso, são produtos de negociação, conflitos, reformulações entre os atores sociais.

Nas entrevistas ficou evidente, na maioria das vezes, que o projeto de tornar algum filho jogador de futebol tem o suporte dos pais e dos irmãos do sexo masculino. Esse dado influencia diretamente o quanto esses indivíduos estão dispostos a apostar em jogadas arriscadas na roleta profissional dos filhos. Os entrevistados sempre reforçaram um grande desejo das mães em vê-los formados em faculdades e realizando cursos de profissões de prestígio, mesmo que elas aceitem o investimento de tempo que demanda o esporte. Desse modo, muitas vezes os filhos encontram justamente no pai o fortalecimento desse projeto futebolístico.

No projeto de profissionalização esportivo, como já foi dito, os indivíduos enxergam a existência de um campo de possibilidades, mesmo que limitado. Todavia, o tempo de treinamento, os deslocamentos e os jogos no final de semana podem dificultar muito para eles estudarem com a dedicação e o tempo que outros jovens da mesma idade e da mesma classe social a que pertencem.

Sendo assim, essas famílias buscam alternativas que permitam à continuidade da escolarização, adequada as necessidades dos seus projetos familiares, e da formação profissional no futebol. Nos projetos de dupla carreira dos estudantes-atletas analisados, a conciliação entre futebol e escola indica a construção de estratégias que acomodem os dois projetos. Nesse sentido, a escolha dessas famílias pelo estabelecimento de ensino privado desempenhou um papel central na negociação, na gestão e nos objetivos de seus filhos desenvolverem os projetos de dupla carreira.

Para essas famílias pertencentes as classes médias e altas, a escolha de uma escola privada, com certa flexibilidade, baixa rigidez e com alguma qualidade educacional, mesmo estando aquém das demandas e da qualidade das escolas privadas de prestígio, significa uma estratégia de manter seus filhos no caminho da formação acadêmica. Os estudantes-atletas entrevistados buscaram essa escola privada no Recreio dos Bandeirantes como um modo de conciliar escolarização e futebol

devido a menor pressão nas avaliações escolares e pela complacência e flexibilização da direção com faltas decorrentes dos treinos, viagens e jogos. Essa observação fica claro no relato de Paulinho.

**Paulinho:** Eu, por exemplo, sempre estudei nas melhores escolas, Sion e outras...Ela já não é muito feliz comigo aqui no [nome do colégio], porque não é uma escola como o Sion, até porque não dá para fazer os dois (futebol e escola forte), é uma escolha, com isso eu vim para cá que é o básico, do [nome do colégio] mais pra baixo não vai.<sup>14</sup>

**Hugo:** Olha eu já estudei em colégio público achando que ia ser fácil para conciliar a escola e o futebol, mas não foi não. Porque lá o ensino pode até ser fraco, mas os professores não querem nem saber se você é atleta, se chega atrasado. Por isso quase fiquei reprovado aí decidi vir para cá por um amigo meu me indicou<sup>15</sup>

Dos relatos podemos apreender que a escolha pelo estabelecimento de ensino significa o alargamento do campo de possibilidades para a imersão no futebol e ao mesmo tempo em que parte da família requisita a conquista de credenciais escolares ou de capital institucionalizado.

A escolha da referida instituição por essas famílias permitia um tipo de conciliação entre escola e futebol que acomodava as demandas do segundo sem abrir mão do primeiro. Outro ponto que deve ser analisado é a dificuldade que o estudante-atleta indica sobre a conciliação entre o futebol e a escolarização, mesmo se estivesse numa escola pública ou numa escola privada mais exigente.

As estratégias identificadas vão ao encontro de pesquisas internacionais e nacionais (Nogueira, Romanelli & Zago, 2000; Nogueira, 2004; Paes de Carvalho, 2006; Ballion, 1977) que têm mostrado que o sucesso da escolarização das elites muitas vezes se dá por estratégias de “evitamento” de fracasso através de escolhas mais adequadas, tais como a transferência para escolas menos exigentes a fim de prevenir prováveis reprovações, apoio escolar através de professores particulares, estágios no estrangeiro etc. Além disso, é preciso não esquecer que as escolas de maior prestígio frequentadas por estes grupos sociais costumam ser extremamente seletivas, quer no momento da matrícula inicial dos alunos, quer através de diferentes processos de seletividade

14 Entrevista com Paulinho, atleta e aluno de um colégio na zona oeste, em 03/10/2012.

15 Entrevista com Hugo, atleta e aluno de um colégio na zona oeste, em 17/05/2012.

interna – negociados com as famílias –, quando a reprovação tende a levar muitos alunos a procurar outras alternativas de escolarização (BRANDÃO; CARVALHO, 2011, p.510).

A escolha dessa escola evidencia os dilemas da dupla carreira mesmo para os estratos mais altos economicamente. Ao optarem por essa instituição, os jovens e suas famílias buscavam um espaço que flexibilizasse os horários escolares, com grade de estudos reduzida, com a possibilidade de chegar atrasado, com a permissão de remarcação de provas devido às viagens e até mesmo o abono das faltas, se necessário em função do calendário do futebol.

Outra vantagem adicional desse estabelecimento escolhido era o fato de disporem de oferta de turmas de todos os anos de escolaridade, no turno da manhã e no turno da tarde. Pois, essa possibilidade permitia a troca de turno com facilidade e isto foi apontado como crucial para a conciliação dos dois projetos. Em outras instituições de ensino privado prestigiadas, alguns anos dos escolaridade são ofertados exclusivamente em apenas um dos turnos. Para os jovens que precisam adequar suas rotinas escolares ao futebol isso se torna um obstáculo, pois com a mudança de categoria, normalmente o turno dos treinos também muda e fatalmente precisariam trocar de turno.

Diante dessas questões, para os que podiam pagar, essas escolas significavam uma estratégia de conclusão dos estudos diante de um contexto no qual precisavam apresentar desempenho e bons resultados esportivos, além de responder, em parte, as pressões e expectativas de escolarização de suas famílias.

A operacionalização dessas estratégias de conciliação da dupla carreira – na qual a escolha do estabelecimento de ensino é a mais evidente – está relacionada a percepção que esses indivíduos tinham sobre o funcionamento do campo futebolístico e do campo educacional. Em seus relatos é possível observar algumas nuances acerca das temporalidades requeridas pelas duas atividades.

**Eduardo:** O futebol é agora. É uma chance. Se passar, já foi. A escola também é importante, mas você pode tentar várias vezes. Futebol é momento e se a oportunidade bate na sua porta e você não abre, ela vai à porta do outro.<sup>16</sup>

<sup>16</sup>Entrevista com Eduardo, atleta e aluno de um colégio na zona oeste, em 20/09/2012

**Hugo:** No futebol você "estoura" a idade. Se estourar a idade, aí já viu. Tá fora! Não tem como eu fazer 22 anos e continuar na categoria de base. Se eu não acontecer antes dos 20 no profissional, a chance é quase nenhuma. Na escola, eu posso estudar até essa idade em qualquer série. [...] se minha mãe ouve isso me mata. (risos)<sup>17</sup>

O discurso dos jovens mostra a compreensão da existência de tempos diferentes entre as duas formações e, conseqüentemente, possibilidades diferenciadas de negociação nas duas carreiras. Tanto Hugo, quanto Eduardo e outros diversos estudantes-atletas entrevistados deixaram implicitamente registrados que o processo de escolarização possui um tempo mais elástico, pois permite que o indivíduo faça uma faculdade, uma pós-graduação, um curso técnico ou até mesmo finalize o ensino básico após ter alcançado a idade adulta. No processo de escolarização há possibilidades de negociações de tempo, negociação essa praticamente impossível na formação futebolística. Por isso, de acordo com suas crenças eles e suas famílias "pesam" oportunidades e operaram escolhas desenvolvendo estratégias em cima dos seus campos de possibilidades.

As famílias analisadas evidenciam projetos futebolísticos que buscam acomodar os desejos de seus filhos e de parte dos membros da família com a profissionalização no futebol sem abrir mão da escolarização, mesmo que para isso tenham que matriculá-los em escolas privadas de menor prestígio e que flexibilizam as normas escolares. As classes médias situadas nas escalas inferiores da estratificação social também buscam a escolarização de seus filhos mesmo com menos expectativas, todavia, acabam secundarizando e até aceitando o abandono escolar em função das possibilidades do projeto futebolístico (CORREIA, 2014; 2018; ROCHA, 2013; 2017). Nesses estudos foi identificado que o projeto escolar havia sido secundarizado pelos atletas e por suas famílias por entenderem que o conhecimento escolar tem pouca ou nenhuma conexão com o projeto esportivo futebolístico. Os conhecimentos obtidos na escola não eram vistos como necessários para a progressão dos atletas no seu projeto de carreira no futebol e, por vezes, se tornavam impedimentos para manter o foco no esporte. No melhor dos casos alguns jovens e suas famílias enxergavam certos conteúdos da escola como possibilidades de desenvolvimento de habilidades de

<sup>17</sup>Entrevista com Hugo, atleta e aluno de um colégio na zona oeste, em 17/05/2012.

comunicação e conhecimento geral para serem aplicados nos contatos com a mídia esportiva quando a carreira profissional decolasse.

No caso dessa pesquisa, a visão das famílias sobre o papel da escolarização não denotava descrença e também não estava limitada a uma noção instrumental. Todas as famílias possuíam uma trajetória educacional exitosa. A necessidade de flexibilizar o projeto de escolarização dos seus filhos talvez responda ao imperativo da modernidade no qual o indivíduo deve realizar seus desejos e metas sem os aprisionamentos ou determinações do seu grupo de referência ou família, como isso, a flexibilização escolar permitia, nesse momento, que o projeto de escolarização não fosse abandonado. Por fim, a escolha de escolas de menor prestígio e menos exigentes era uma estratégia de vencer a escolarização básica por boa parte dessas famílias. Pois, acreditam que elas próprias poderiam fornecer outras experiências educativas para além da escolarização.

## **5- Considerações finais.**

Os resultados obtidos na pesquisa possibilitam identificar a boa condição socioeconômica das famílias como sendo um elemento importante para o alargamento do campo de possibilidades no projeto de profissionalização no futebol e na escolarização. No entanto, a inserção dessas famílias em grupos com alto grau de capital cultural e trajetória escolar exitosa, também se mostrou como uma influência decisiva sobre o projeto de profissionalização esportiva desses jovens que deveria incluir necessariamente a escolarização básica.

A crença dessas famílias, ou pelo menos de frações delas, na ascensão social por meio da escolarização tornaram necessário aos jovens e seus projetos de profissionalização esportiva, uma resignificação no sentido de acomodar as expectativas dos dois projetos. Nesse caso, vimos a existência de uma visão de mundo presente principalmente nas classes médias e altas, que valoriza a realização pessoal e individual como um objetivo, valor próprio da modernidade ocidental. A família incentiva que ele seja sua própria obra de arte, construída a partir de seus desejos e aptidões, mas que em última instância negocie também com a realidade no qual foi socializado.

A existência desse dilema entre a formação futebolística e a formação escolar no interior dessas famílias se desenvolveu

através de diversos processos de negociação entre seus membros. No grupo analisado nessa pesquisa, a instituição de ensino privada surgiu para essas famílias como uma estratégia de acomodação de dois projetos, a saber, a escolarização e a profissionalização no futebol.

A acomodação desses projetos, no entanto, não esconde que o projeto futebolístico é prioritário para os estudantes-atletas e alguns dos membros das famílias, mas deve ser realizado sem abrir mão do projeto de escolarização. Nisso reside o dilema para esses estudantes-atletas que almejavam um posto de trabalho no profissional.

## 6- Referências

AZEVEDO, M. F; et al. Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. **Revista Movimento**, Rio Grande do Sul v. 23, p. 185-200, 2017.

BALLION, R. **L'argent et l'école**. Paris: Pernoud; Stock, 1977.

BECKER, H. S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRANDAO, Z.; DE CARVALHO, C. P. Processos de produção das elites escolares. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 115, p. 507-522, 2011.

CORREIA, C. A. J. **Entre a Profissionalização e a Escolarização: Projetos e Campo de Possibilidades em jovens atletas do Colégio Vasco da Gama**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

\_\_\_\_\_. **Projetos familiares na formação de atletas do futebol: Apostas na profissionalização e na escolarização**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) –

Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

COSTA, M. da; KOSLINSKI, M. C. Quase-mercado oculto: disputa por escolas "comuns" no Rio de Janeiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.41, n.142, pp. 246-266,2011.

DA CONCEIÇÃO, D. M; BASSANI, J.J.**O desafio de uma conciliação: O estudante-atleta e a descontinuidade na formação escolar.** In: Carlus Augustus Jourand Correia; Antonio Jorge Gonçalves Soares; Leonardo Bernardes Silva de Melo. (Org.). Educação do Corpo e escolarização de atletas: Debates contemporâneos. 1ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016, v. 1, p. 51-78.

DAMO, A. S..**Do Dom à Profissão: formação de futebolistas no Brasil e na França.**São Paulo: Aderaldo e Rothschild Editora, Anpocs, 2007.

EU Guidelines on Dual Careers of Athletes Recommended Policy Actions in Support of Dual Careers in High-Performance Sport.(2012) Disponível em: <<http://bookshop.europa.eu/en/eu-guidelines-on-dual-careers-ofathletes-pbNC0213243/>>

EPIPHANIO, E. H. Conflitos vivenciados por atletas quanto à manutenção da prática esportiva de alto rendimento. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 19, n. 21, p. 15-22, 2002.

ESTABLET, R. **L'école est-ellerevable?**Paris: PUF, 1987.

GUIDOTTI, F.; CORTIS, C.; CAPRANICA, L. Dual Career of European Studentathletes: a systematic literature review. **KinesiologiaSlovenica**, Eslovênia, v. 21, n. 3, p. 5 – 20, 2015.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017-2018.** Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101657_informativo.pdf)

KLEIN, L.B; BASSANI, J.J. **Perfil Educacional de jovens atletas do futsal em Santa Catarina: Concorrência entre projetos de formação.** In: Carlus Augustus Jourand Correia; Antonio Jorge Gonçalves Soares; Leonardo Bernardes Silva de Melo. (Org.). Educação do Corpo e escolarização de atletas: Debates contemporâneos. 1ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016, v. 1, p. 21-50.

MELO, L. B. S. **Formação e escolarização de jogadores de futebol do estado do Rio de Janeiro.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Rio de Janeiro, 2010.

MELO, L. B. S. de; ROCHA, H. P. A. ; SILVA, A. L. C. ; SOARES, A. J. G . Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Catarina, v. 38, p. 400-406, 2016.

NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. (Org.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares.** Petrópolis: Vozes, 2000.

NOGUEIRA, M. A. Famílias de camadas médias e a escola: bases preliminares para um objeto em construção. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n.2, jul-dez, p. 155-169,1995.

\_\_\_\_\_. Favorecimento econômico e excelência escolar: um mito em questão. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 26, p. 133-184, 2004.

\_\_\_\_\_. No fio da navalha – A (nova) classe média brasileira e sua opção pela escola particular. **Família & Escola: novas perspectivas de análise**. Geraldo Romanelli, Maria Alice Nogueira, Nadir Zago (orgs). Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

\_\_\_\_\_. Classes Médias e a Escola: novas perspectivas de Análise. **Currículo sem fronteiras**, v.10,n.1, jul, p. 213-231,2010.

PAES DE CARVALHO, C. Contextos institucionais e escolarização: uma hipótese de classificação das escolas da rede privada de educação básica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 155-166, abr. 2006.

PAIXÃO, L. P. Significado da escolarização para um grupo de catadoras de um lixão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo v. 35, n. 124, jan./abr, p. 141 – 170, 2005.

PAOLI, P. B. **Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos**. 2007. Tese (Doutorado em Educação Física)–Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.

RIAL, C.S Rodar: a circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior.**Horizontes Antropológico**, Porto Alegre, ano 14, n. 30,p .21-65, 2008

ROCHA, H. P. A. **O Futebol como carreira, a escola como opção: O Dilema do jovem atleta em formação**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SCHUTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SOARES, A.J G; et al. . Mercado do futebol, juventude e escola.**Centro de Estudos e Memória da Juventude**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 36-39, 2009.

SOARES, A. J. G. et al. Jogadores de futebol no Brasil: Mercado, formação de atletas e escola. **Revista brasileira de ciência e esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 905-921, out./dez. 2011.

SOARES, A.J.G *et al.* Time for footballandschool: ananalysisofyoungbrazilian players from Rio de Janeiro. **Estudios Sociológicos**, Cidade do México, vol. XXXI: p. 1-14, 2013.

SOARES, A. J. G. ; CORREIA, C. A. J. ; MELO, L. B. S. . **Tensões na administração da dupla carreira no esporte e na escola**. In: Carlus Augustus Jourand Correia; Antonio Jorge Gonçalves Soares; Leonardo Bernardes Silva de Melo. (Org.). Educação do Corpo e escolarização de atletas: Debates contemporâneos. 1ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016, v. 1, p. 9-18

SOUZA, C.A.M. et al. Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre,vol 12, n 30, p.85-111. 2008.

VELHO, G. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

\_\_\_\_\_. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Dilemas da dupla carreira

ZAGO, N. (Org.). **Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis: Vozes, 2000.